

O CHRISTÃO

Nós PRÉGAMOS A CRISTO

1^a; aos Coríntios cap. 1, v. 23

Redacção:

Rua de S. Pedro N. 118

Publicação Mensal

ADEANTADO

Assignatura Anual... \$3000

REDACTORES DIVERSOS

Anno XXII | Rio de Janeiro, Janeiro de 1913 | NUM. 254

PROPHÉCIAS

(O Mensageiro)

nabi hebreico, que no grego se traduziu *propheta*, é o delegado e interprete de Deus, o que se rega ou emanava, aclaraundo e diffundindo as revelações e declarações do Senhor.

O propheta, como interprete, prediz, visto como bastantes das declarações divinas, para exhortação e preparação, dizen respeito ao futuro; d'ahi o posterior e restrito significado, que se univera-lison.

E', de facto, a este genero de prophecia — a predição — que nos vamos referir hoje.

A prophecia, dito Lallave, não é o *gnostico* que, de certos rictos naturaes, da sua correlaçao e harmonia e das leis de efeitos que o seu estudo pressupõe, é formado com maior ou menor probabilidade de realisação segundo o conhecimento do prognosticador; nem tampouco é a *adivinhação* que se baseia em agouros superficiosos e não na visão interna pela noção do Espírito. Além das inúmeras prophecias ácerca do Christo, cuja entineração e cumprimento constituem um admirável estudo, e as que dizem respeito ao Povo de Israel, desde a de Jacob á cerca de seus filhos (Gen. cap. 49), de Moysés nas bençãos das tribus (Deut. cap. 33), de Balaão (Num. cap. 24), de Ahias (1 Reis cap. 11 e 14), e de todos os profetas antigos até Jesus, Paulo e João, sobre a destruição do Templo, a dispersão,

são, as calamidades representadas pelas sete trombetas (Apoc. cap. 8 a 11) e a salvagão das suas relíquias (Rom. 9), vemos São prophetizar sobre a sua substituição (1 Sam. 18), Gad sobre o castigo de David (1 Chron. 21), Nathan sobre o reino de Salomon (2 Sam. 7), Moysés sobre o castigo de Coré e seus companheiros, como Pedro sobre o de Ananias e sua mulher ou Paulo sobre o de Elymas; Jeuh, Elias e Miqueias sobre a ruina de Baasa e de Achab, Azarias sobre a bendição de Aza e Hanani sobre o seu juizo; Juhaziel sobre a benção de Josaphat e Elieser sobre o posterior castigo, Zacharia no castigo de Joás; Isaías (caps. 43 e 55), Miqueias (cap. 4), Oséas (cap. 2) e Simeão (Lucas 2) sobre a vocação dos gentios; Daniel e João sobre a historia futura dos povos, Zácharias sacerdote, sobre a missão de seu filho, (Lucas 1), Agabo, sobre a grande fome em tempo de Claudio e a prisão de Paulo em Jerusalém (Actos 11 a 21), muitos servos do Atíssimo, desde Enoch a Judas Tadeu, sobre o final castigo dos impios; Job e David sobre inumeros factos futuros; João sobre a vida das sete igrejas asiáticas; Paulo, Pedro e Tiago sobre o Anticristo, os falsos doutores e mestres, o futuro futuro dos ricos desse mundo, a corrupção final e a vindia do Señhor.

De certo não podemos nós dar-lhe interpretação particular e a nosso talante (2 Pedro 1,20); contudo devamoys crer-as, es-tar-lhes atentos, lê-las, ouvi-las, guardá-las, nada lhes por nem lhes tirar, e não as desprezar, segundo o ensino da Palavra.

Ora temos neste seculo surgião factos

que parecem vir attestar d'uma maneira particularissima a veracidade das Escrituras. Assim, lembro-me bem de ha an-

o Salmo 19, verso 4, como a prophecia do telegrapho. Hoje, para quem ainda entâo achasse que aquella linha de Morse, levando, é certo, uma mysteriosa energia de Deus, era comido muito humana, ve- mos o caminho invisivel do radiogramma que é bem «a sua linha que se estende por toda a terra»...

Quando ha annos tambem, Bertillon applicou a um sistema seu de registo de cadastro pessoal a dictiloscopia ou impressão digital, foi citada a Palavra de Deus «que por o Seu sello na extremitade de nossos dedos»...

Um padre na Alemanha tambem na leitura de Ezequiel viu referencia prophética á aeronautica, e pela propria descriptão do vidente constroe um apparelho, que é um dos immedios antecessores do aerofoguado Zeppelin...

Além, um sábio francês, o dr. Pichet-

bon, pintor que os ilheus das rugas que se dilatam ante o Bahut, convenceu-o num dia intelectual qual do metodo do Medicinario, o fertilissimo jesuita Vascundeu, regalo de stupore, o já alguém lembrar da palavrula do proprio : «o deserto florescerá como a rosa»...

Cumpre-se a Palavra e, se algumas destas coisas não são ainda o cabal cumprimento das prophecias que existam, sao contudo signes do poder de Aquelle que a tantissimas outras tem dado cumprimento.

A velha guerra dos Ilheus, com o desabandono mundo e mortorio das tropas, parece do mesmo modo ser o cumprimento do importante profeta. Quem ler o Vaticínio da do milhão (I) de Daniel, ou proximo verso redigido dum o governador Cilindra, vorá no 45 os autores successivos a remete ou pelo menos o principio do non do *tel do norte*, a que o Apóstolo chama «o rio Euphrates». Neste livro, vemos também, tanto na terceira como na quinta grande divisão, segundo Ladié, referencia à derrocada do falso propheta e dos seus janizários, como as-

soldadores de Jerusalém, com a sexta trombeta, e como perseguidores do cristianismo, com a sexta taça.

Todo este movimento, assim como o nos terei-me chamado a atenção para o Salmo 19, verso 4, como a prophecia do telegrapho. Hoje, para quem ainda entâo achasse que aquella linha de Morse, levando, é certo, uma mysteriosa energia de Deus, era comido muito humana, ve- mos o caminho invisivel do radiogramma que é bem «a sua linha que se estende por toda a terra»...

Quando ha annos tambem, Bertillon applicou a um sistema seu de registo de cadastro pessoal a dictiloscopia ou impressão digital, foi citada a Palavra de Deus «que por o Seu sello na extremitade de nossos dedos»...

EDUARDO MOREIRA.

LIBERDADE ESPIRITAL

(Conclusão)

IV

O pecador, pois não goza da verdadeira liberdade espiritual, disse o Jesus é os frutos o contritum. Quando muitos pecado o, o pecador, pode ser um licencioso domi na a seu talante. De que vale se filho de Abraão, gozar de inumeros privilégios aqui na terra, ser até o maior dos mortaes, em poder, em sabedoria, em tudo, quando se obedece cegamente ao peccado? Oh! os phariseos orgulhavam-se de ser filhos de Abrahão e de nenhuma haviam sido eservados de alguém e, negam a existencia de Deus, retiraram-se da religião e criticificam de novo a Je-sus Christo e entregaram-se a toda sorte de males... Como é terrível o capricho espiritual! Tão forte é o poder do pecado que, muita vez, tenta seduzir os crentes e, si os attinge com as garras aduncas, fere os e enchovralha. Ele, tão forte esse poder sobre os homens que não consta que qualquer mortal o vencesse jamais. Por mais preavido que fosse não houve homem algum que escapasse as influencias deletérias do peccado...

V

Mas não obstante o poder do mal ser tão maniemente visivel, avassallante, destrui-a, gracas ao Pae Celeste, temos, na pessoa do glorioso Salvador Jesus Christo, o Filho Bendito de Deus, um Principe e Libertador poderoso, que veiu a este mundo, morreu, resuscitou e subiu ao alto, levou captivo o captivoiro, venceu a morte, subjugou o peccado e deu liberdade ao proscrito filio de Adão.

Sim, Jesus liberta verdadeiramente a

Salvador lancou-lhes em rosto:—Vós sois filhos de Abraão e procurareis matar-me.

Com isto queria Elle dizer — Vós des-
hourastes ao amigo de Deus, perdesseis todos os privilegios a que tinheis direito e não passate de filhos do diabo e escra-
vos vis do peccado. Por procederes de
dignidade da iniqüidade a pa- do universal testemunho do Evangelho», todo este mo-
vimento, digo, nos leva a pedir, com o
Apostolo de Patmos: «Amen. Vem, Se-
nhor Jesus!»

F. SOUZA.

OS CABELLOS BRANCOS

(Conclusão)

3. Descobriremos cabellos brancos *naquelle que é indiferente à salvação dos peccadores.*

Não obstante os christãos não resolvem a ligarem-se intimamente com os maus, sentem contudo por elles a mais profunda compaixão. Sabem que, «do céo se manifesta a ira de Deus sobre toda a impiedade e injustiça dos homens».

Observam o perigo que rodeia os pecadores; veem as nuvens negras que se amontoam no horizonte; ouvem o rugido do oceano impelido pela imminente tempestade; e sabem que os descuidados ma-
rinheiros que, enganados pela atmosfera soegeada, se aventuraram ao mar, bem depressa serão vencidos e estarião perdi-
dos si não pararem e, recuando os temos com rápido e forte impulso, não se approxiarem da praia hospitaleira. Terrivel destino espera os finais peccadores impenitentes.

O inferno é a ultima condenação de Deus, é a negação total de sua benaventu-
rada presença, é o firmamento das trevas onde nem uma estrela brilha; aspecto de uma imensidate infinita no tempo e
no espaço, ausência de todo o goso.

todos os que o aceitam. Ele não só os libera do poder do peccado, regenerando a alma, imprimindo-lhe um novo ser,

mas também livra o ser todo inteiro das consequencias malditas do peccado.

Corramos, pois, a Elle, meus irmãos, supliquemos-lhe por essa gloria e ver-
dadeira liberdade dos filhos de Deus e ouvir-lhe-emos: — Tome sobre vós o meu jugo, aprendei de mim que sou man-
do a multiplicação das heresias e a abun-
dancia da iniqüidade a pa- do universal testemunho do Evangelho», todo este mo-
vimento, digo, nos leva a pedir, com o
Apostolo de Patmos: «Amen. Vem, Se-
nhor Jesus!»

Ha ainda, hoje, pessoas que marcham para a eternidade conscientes de uma libe-
dade que não possuem; que realmente estão sujeitos ao jugo mais terrivel que imaginar-se pôde. Unas são illudidas pe-
los seus proprios preconceitos, por sua posição social, seus privilegios; quando a alma anhele a liberdade espiritual, pro-
mocionam abafar esse gemido rítmico e santo, realizarem; outros são enganados pelos seus guias espirituais que não passam de outros fatos escravos, a estes entregam-
to se atrair, durante a vida, ao servizio do peccado; outros ainda não sabendo co-
mo satisfazer ao seu soberano—o peccado —negam a existencia de Deus, retiram-
se da religião e criticificam de novo a Je-
sus Christo e entregam-se a toda sorte de males... Como é terrível o capri-
cho espiritual! Tão forte é o poder do pecado que, muita vez, tenta seduzir os crentes e, si os attinge com as garras aduncas, fere os e enchovralha. Ele, tão forte esse poder sobre os homens que não consta que qualquer mortal o vencesse jamais. Por mais preavido que fosse não houve homem algum que escapasse as influencias deletérias do peccado...

OS CABELLOS BRANCOS

(Conclusão)

que é indiferente à salvação dos peccadores.

Não obstante os christãos não resolvem a ligarem-se intimamente com os maus, sentem contudo por elles a mais profunda compaixão. Sabem que, «do céo se manifesta a ira de Deus sobre toda a impiedade e injustiça dos homens».

Observam o perigo que rodeia os pecadores; veem as nuvens negras que se amontoam no horizonte; ouvem o rugido do oceano impelido pela imminente tempestade; e sabem que os descuidados ma-
rinheiros que, enganados pela atmosfera soegeada, se aventuraram ao mar, bem depressa serão vencidos e estarião perdi-
dos si não pararem e, recuando os temos com rápido e forte impulso, não se approxiarem da praia hospitaleira. Terrivel destino espera os finais peccadores impenitentes.

Como cristãos não nos é possível sermos indiferentes á miséria a que se expõe o nosso proximo, quando possuímos os meios pelos quais esperamos salvá-lo. A proporção que seguimos a Christo, á proporção que nos animamos e regulamos por aquelle amor que é «o cumprimento da lei», devemos cuidar na salvação dos peccadores. A nossa sympathia deve ser prática. Não se deve limitar a suspiros, lagrimas e lamentos. Devemos empregar a ação vigorosa e insistente. Devemos ajoelhar, orando perante Deus, pedindo-lhe instantemente como Abraão por Sodoma, o resgate dos peccadores. Será nossa obrigação discutir com elles pessoalmente, e com palavras de brandura e agradável rogar-lhes que fujam da ira vindoura, enjizando por nosso comportamento diário que, por algum descuido nosso, suspeitando de nossa falta de sinceridade, não perseverem na iniquidade. Assim contribuiremos alegre e liberalmente á conservação dos varios meios pelos quais obteremos a sua salvação. Ouvir mencionar a conversão de um peccador será para nós motivo de extrema alegria. Saber que por nossos esforços arrancámos alguns das trevas trazendo-os á luz, nos será muito mais grato que se possuirmos milhões em ouro.

Irmão, tendes zelo pela salvação dos peccadores? É o bom desejo de vossa corrigir e orar a Deus para sua salvação? Lastimais a sua condição infeliz e vos esforçais tanto quanto podeis para os levar ao arrependimento?

Quanto trabalhastes a favor d'elles logo depois de vossa conversão? Lembrai-vos desses dias. Parecia então que vos era tão impossível deixar de proceder bem como seria impossível que as flores deixassem de florescer e as arvores deixassem de brotar folhas reanimadas ao calor da primavera pela brisa criadora soprado pelas campinas.

Então, abraçarveis a teimosa e jovem peccadora, e tornando a parte lhe darieis conta de vossa experiência, convidando-a a buscar o vosso e nosso Deus. Então, com o vosso coração enternecido pela prece, rapidamente implorareis a Deus para que se compadecesse d'aquelles que transgridem suas leis. Então frequentavais regularmente a igreja, porque tinheis

vontade de, assistindo ao culto, unir-vos a outros para supplicar ao Espírito Santo que derramasse sua influencia sobre os crentes. Se vos pediam dinheiro para auxiliar as conquistas do Evangelho em terras distantes, não tinheis dificuldade em corresponder ao pedido.

Que acontece agora? Acceso a corrente fortissima de nossa energia christã evançor-se como a agua do ribeiro ao calor do sol?

Perdestes a intima sympathia, o terno e amavel interesse que outrora, em favor das almas desencaminhadas, vos distinguia? Talvez se passem agora mezes sem que vos esforçais para convencer algum espírito incredulo, ou para subjugar algum coração impenitente. Já não pronunciais palavras de convite, em segredo não derramais lagrimas de piedade, nem humana oração elevais a Deus para intercessão de alguém. Os peccadores vos contemplam olhando para vós lá do abysmo dos peccados onde se debatem convulsos; porém nem humana luz de vossa fé vai iluminar a escuridão dos rochedos temelhosos onde irão despedaçar-se depois de divagarem, descuidosamente por esse caudoso rio que termina no incomensurável precipicio da infelicidade eterna, em cuja margem permanecem sem avisar-sos, sem gritar-lhes que para elles está proxima a vorágem da perdição perpetua.

Ah, irmãos, eu seria um homem vil se não reconhecesse a minha obrigação de dizer-vos que vós mesmos também correis perigo.

Estais perdendo a vida que recebestes de Christo, correndo rapidamente para a sepultura da corrupção espiritual. A frescura de vossa juventude desvaneceu-se, e sobre vossas cabeças alvejam mais alguns cabelllos brancos, horríveis signaes de vossa primeira morte moral.

4 — Descobrirem-se cabellos brancos *naqueles que indevidamente desejam adquirir riquezas.*

A religião não se opõe á industria. S. Paulio lembra aos Thessalonios que, enquanto estivessem com elle, «les manda», que si alguém não quizesse trabalhar, não comesse também. «Noutra occasião, recomenda como obrigação, que não sejamos «vagabundos no cuidado». Portanto, sob certos limites,

é muito razoavel, fazermos toda a diligencia para melhorarmos as nossas circumstâncias temporais.

Nada ha de peccaminoso na acumulação da riqueza, contanto que seja honestamente, sem servir de impedimento ao cumprimento de nossas obrigações para com Deus e para com o nosso proximo. E, contudo, pecaminoso, quando, desejando enriquecer-nos, ou mesmo desejan-do ganhar a vida, empreendemos ocupações ou prestemos influencia a assuntos contrários á causa de Deus, e deprimentes dos interesses de nossos concidadãos.

Pecamos certamente quando, esquecendo obedecer a Deus, soniente nos julgamos felizes adquirindo riqueza, e nos julgamos infelizes e miseraveis si ella nos é negada, ou tomada. Incorremos na colera divina, sobre tudo, quando, pela sêde das riquezas, desprezamos o culto religioso de nossas almas e pouco cuidamos em manifestar fructos de santidão. Incorremos tambem na condemnaçao, quando, apaixonados de ganancia, nos abaixamos a commetter destonestedades e falsidades, e descuidamos de regular a nossa conducta segundo as leis da justiça.

Somos, verdadeiramente, criminosos, quando, para desculpar a nossa avarice, negamos nossos corações aos appellos dos indigentes e dos enfermos, e contribuimos apenas em seu auxilio escassamente e com repugnancia. Posto que nada haja de mal no simples desejo de ser rico e no esforço para alcançar a riqueza, convém contudo desejar-a e trabalhar para isso de modo compativel com as varias exigencias da vontade divina, e sobre tudo para que fiquemos melhor collocados quanto a gozar de abundantes oportunidades para servirmos a Deus e sermos utiles á humanidade. Assim como o lago transbordando em rios caudalosos, enbellezando e fertilizando as pianic和平, assim si trabalharmos para adquirir riquezas, que nossos celíteiros chicos e nossas bolhas exuberantes nos levem a ser «ricos em boas obras, repartindo de boamente, sendo comunicaveis, enthesourando um bom fundamento para o futuro». O coraço engana, e a esse respeito precisa de

ser vigiado. A anciadade impropria pela prosperidade material deve por-nos de prevenção.

Devemos reprimila imediatamente a todo o custo. Christo disse: «Acantai-vos da avarice.» S. Paulo tambem: «Os que querem ser ricos caem em tentação e em laço, e em muitas concupiscentias loticas e nocivas, que subungerem os homens na perdição e ruina. Ah! quantos Christãos, vencidos pela cubiga, perderam por fim a paz no mundo e a esperança no céu! O' loucura dos que adoram o dinheiro, cedendo-lhe em homenagem os seus corações.

Despertamo ao despontar da aurora e á frescura do orvalho venmos as flores matutinas com as pétalas abertas esparrando o sol vivificante para saudar-o; apparece o astro do dia e contente beija ter-namente esses primotos da vegetação durante poucas horas; mas, bem depressa, as resplendent flores, incapazes de suppor tar os rios abrazadores que elle sobre elles dardeteja, murcham-se e morrem. Assim é o calor do astro das riquezas para o qual se dirigem tantos olhos cubicos e adoradores; por alguns dias regosijam se ao lume deslumbrante que se espalha superficialmente por sua existencia; mas repentinamente esfría-se o fogo, e o ídolo reverenciado em vez de conceder-lhes benfeitos, «traspassa os com muitas dorres».

Irmãs, estas livres da cubiga? Estimais o dinheiro em seu valor real e si o desejaes e trabalhaes para adquiri-lo, é sobre tudo para que glorifiqueis a Deus. Bem sabéis quanto elle vos era indiferente e desprezível antes de vos convertedes. Que acontece agora? Permitis que elle prejudique o tempo que deveis dedicar a Deus em casa e na igreja? Permitis que vos leve a desprezar o cuidado de vossa famili e sobre tudo a educação de vossos filhos? Vacelle tornar-vos falsarios ou injustos? Accumulaes quanto ganhaes como si vossa cidadade dependia d'essa posse? Isejais «continuar a engrandecer-vos tanto que esquecereis de dar esmolas aos pobres e neguiseis a esportula ao evangelho? E' vosso orgulho tão intenso e insaciavel que soffrereis contemplando a prosperidade alheia? O' irmãs, fomai a lampada do

O CHRISTÃO

Senhor e examinai hoje as obscuras car-
vernas de vossos corações! Não é impossí-
vel que algumas de vós, indevidamente,
desejais adquirir mais bens neste mundo.

Si poi a vossa anciadade vos torna
egoistas e ignobres, si ella vos faz afas-
tar d'aquillo que vae de acordo com os
requisitos da religiosidade, da justiça e
da caridade, estaeis sob a influencia da
cubica, e os cabellos brancos, invadindo
vossas cabeças, explicam a vossa deca-
dencia espiritual, predizendo a vossa

morte eterna.

«As cãs se espalharam sobre elle, e não
Deus que, si sobre vossas cabeças ha-
alguns d'esses cabellos brancos os reco-
nheçes hoje. E, ai de vós, si fechando os
olhos aos vossos peccados, somente os
reconheçes por fium, com indescriptivel
horror, á claridade do rubro fogo do in-
ferno!»

Em regra, quanto mais encanecida
está a pessoa, mais perto está da morte e da
sepultura, e quantos mais d'esses cabellos
brancos tiverdes sobre vós, mais proxí-
mos estais d'aquelle grave morte que
consiste na separação entre a alma e o
favor de Deus, e d'esse tão tenebroso se-
putchro, «cujo bicho nunca morrerá e cujo
fogo nunca se apagará.»

Ainda assim, Deus seja louvado, não
me ausentarei de vós sem algumas pala-
vras de consolação.

O meu irmão peccador, o' minha irmã
peccadora, o' arrependimento, ainda é
possível si o quereis buscar promptamen-
te. «Ha um balsamo e um medico em Gi-
lead.»

Vinde a Christo; elle pôde pelo derri-
ramento de seu precioso sangue, e pela
vivificadora energia de seu Espírito, «re-
novar a tua inocéncia como a da aguia». Ide a elle, e narrarei-lhe a vossa miseria, e
implorarei-lhe o seu auxilio.

Exclamae como o ancião de ontr'ora,
«Jesus, Mestre, tem misericordia de mim!»
Não será em vão, e lis suas palavras
salutares vossos «cabellos brancos» desap-
parecerão, e, livres do poder mortal do
peccado, que se insinuará em vosso orga-
nismo, a vida eterna e imaculada do
cordelio pulsara renovada eu todas as
vossas velas espirituas.

R. L. HARPER

A SEGUNDA VINDA

DE

NOSO SENHOR JESUS CHRISTO

VII

O quinto julgamento será exclusiva-
mente dos mortos, e depois do milenio.

No Apoc. 20 v 1 a 4, temos o julga-
mento das Nações, como descrevemos

é dado no Apoc. 20 v 11 a 15.
Actualmente estamos em uma dispen-
sação para formação da Egreja.
Não devemos esperar que o mundo tude-
va ser convertido a Christo nem que o
mundo se to ne melhor antes da vinda
do Senhor Jesus, ao contrario irá a petor,
e assim as Escrituras declarau-

Egreja será antes do milenio
da restauração dos Israelitas como Nação.
Anti-Christo e da aceitação do Senhor
Jesus pelos Israelitas, como Messias e
Rei.

O Senhor Jesus, sendo revestido de
poder e triunfo sobre os seus inimigos,
Elle vira para julgar as Nações e o seu
reino será estabelecido sobre a terra por
mil annos. A serpente antiga, que é o
Diabo e Satanaz, estará amarrada duran-
te o milenio (Apoc. 20 v 2, 3).

A Egreja de Christo tomará parte no
julgamento. O Apostolo Paulo escre-
vendo aos Coríntios, diz: «Por ventura
não sabéis que os santos (os crentes)
não de um dia julgar este mundo? E si o
mundo ha de ser julgado por vós, sois
vós por ventura indignos de julgar das
cousas minímas?

Não sabéis que havemos de julgar aos
anjos? Pois quanto mais as cousas do
seculo?

(1º Cor 6 v 2, 3.)

A Egreja, que terá sido arrebatada para
estar com Christo, voltará com Elle: quan-
do aparecer Christo, então nós apparece-
remos com Elle na gloria (Col. 3 v 4).

A Egreja em triunfo com Christo
voltará para julgar o mundo e depois
do julgamento das Nações será estabe-
lecido o milenio, findo o qual Satanaz
será desatado por um pouco de tempo

(Apoc. 20 v 2, 3),

Os Israelitas e os Gentios que forem
convertidos depois do arrebatamento da
Egreja, não farão parte d'ella, serão sal-
vos ou livres, e todos temos bebido em
um mesmo Espírito (1 Cor. 12 v 13.)

Não ha Judeu nem Grego, não ha
servo nem livre, não ha macho nem fe-
me, porque todos vós sois um em Jesus
Christo. (Gal. 3 v 23)

Quando esta Egreja estiver completa,

(foão 14 v 2, 3.)

Christo,) nem receberam o seu caracter
nas testas, nem nas suas mãos (Apoc.
20 v 4.)

O julgamento dos mortos será o ultimo,
que é o julgamento final, cuja descrição
é dada no Apoc. 20 v 11 a 15.

Actualmente estamos em uma dispen-
sação para formação da Egreja.
que em um mesmo Espírito foram batiza-
dos todos nós, para sermos um mesmo
corpo, ou sejamos Judeus ou Gentios, ou
servos ou livres, e todos temos bebido em
um mesmo Espírito (1 Cor. 12 v 13.)

Não ha Judeu nem Grego, não ha
servo nem livre, não ha macho nem fe-
me, porque todos vós sois um em Jesus
Christo. (Gal. 3 v 23)

O Senhor Jesus virá buscar-a para si

O CHRISTÃO

7

convertidos depois do arrebatamento da
Egreja, não farão parte d'ella, serão sal-
vos ou livres, e todos temos bebido em
um mesmo modo, isto é, por Christo e
seu sangue como o prego da redenção
delle, mas não gozarão dos mesmos
privilegios.

A Egreja não será o que agora se apre-
sentá em nossas congregações. Nella, co-
mo no minuto, continuará a mistura até
o dia da separação.

A Egreja agora está no mundo, e no
mundo existe a cizânia e o trigo, os filhos
do reino e os maus filhos.

O Evangelho é como uma rãde lan-
çada no mar, que toda a costa de peixes
cole, mas quando esta rãde for recol-
hida, os bons peixes serão guardados
nos vasos, mas os maus peixes serão
lançados fóra (Math 13 v 34 a 30, 37 a 43,
47 a 50.)

Bons christaos e maus cristãos, verda-
deiros e falsos existem agora nas con-
gregações em egrejas evangélicas, como
entre os Apostolos um Judas Iscariotes,
mas quando o Senhor Jesus vier buscar
a sua Esgreja, Elle tirará della a cizânia
e os maus peixes. Elle alimpará
muito bem a sua era e recolherá o seu
trigo no colheiro, mas queimará as pa-
lhais em um fogo que juntis se apagará

(Math 3 v 12.)

Quantos que agora professam o nome
de Christaos, participam da Ceta do Se-
nhor e grosam dos privilegios christãos
da Egreja visivel e não vivem como
christãos! Elles não são o sal da terra

gencia. Estas desprezando vosso terceiro cilindro — a alma — fazendo-a ficar silenciosa e morta, e privando-a de fazer o serviço que lhe compete.»

— «Apanhaste-me nisto», disse sinceralmente o homem.»

— «Bem; Deus é cheio de amor e paciência. Ele não vos largou ainda fóra, porque mandou-me fallar-vos.

Mas não brinqueis com um tão bondoso senhor. Pedir-lhe perdão, esforçae-vos por alcançar o senhor Jesus Christo e fazei andar os três cilindros.»

Chegaram então ao seu destino.

O ministro apertou a mão do homem. «Tenho sido um louco, senhor. Agora eu o vejo. Agradeço-lhe muito por me ter falado», disse o chauffeur.

Elles não se encontraram mais, e sómente Deus sabe o resultado desta conversa.

(Do *Our own magazine*)

NITHINIA DE CERQUEIRA LEME

PRÍCIPE

Dirige-me... ensina-me.
(Musica: S. S. S. 616)

Santo Deus, vem dirigir
Nossos destinos aqui;
Pra que possamos viver
Somente agradando a Ti.

Santo Deus, vem ensinar
A fazermos teu querer;

Dando santa direção;

Quem a Ti vem recorrer.

Santo Deus, vem revestir
A tua congregação;

Derramando o teu poder

Sobre cada coração.

Dr. Horace W. Lane

(Conclusão)

Deu nome ao MacKenzie, o capitalista newyorkino que forneceu capitais à sua instalação em 1894.

Muito versado em assuntos agrícolas, especialmente em zootecnia e criação, assumptos pelos quais tinha um apreço tradado pendor — o dr. Lane era frequentemente consultado a respeito de questões económicas e tecnológicas ligadas áquelas ramos de actividade.

Eis, em rápidas linhas a história nobilitante desse infatigável trabalhador

cuja existência se assignalou sempre por

um alto prestígio social.

Ao illustre morto hontem foram prestadas algumas homenagens.

Assim o Senado, por indicação do sr. Herculano de Freitas, inseriu na acta de hontem um voto de pesar pelo falecimento do dr. Horace Lane, orando também sobre o ilustre educador o sr. senador Cândido Rodrigues.

Eis o discurso do sr. Herculano de Freitas:

Sr. presidente, faleceu hontem em São Paulo o dr. Horace Lane que durante algumas décadas, com o maior devotamento a esta terra, com quasi sobrehumana abnegação, dedicou-se á causa do ensino e da educação em S. Paulo.

Poucos Brasileiros terão feito quanto esse americano de origem aqui fez com o maior desprendimento, com a maior vontade e com a mais extraordinaria competência, não só encaminhando-nos para novos horizontes desconhecidos, quando aqui chegou e iniciou o seu ensino, como também por assegurar colaboração pela sua ação moral e até pela sua ação intelectual na organização primitiva e desenvolvimento do ensino público que faz a nossa honra e a nossa glória no Brasil inteiro.

O sr. Bernardino de Campos — Muito bem. Posso dar o meu testemunho.

O sr. Herculano de Freitas — É de to-

da justiça que o Senado de S. Paulo, apesar da sua morte, reconheça esses serviços

prestados sempre com o desprendimento de quem trabalhava somente para servir e não para obter recompensa. (Apoiados geraes).

Propomho, por conseguinte, que se lance na acta dos nossos trabalhos de hoje um voto de pesar sobre a morte desse benemerito servidor da causa da instrução e da educação em S. Paulo.»

A indicação apresentada nesse sentido pelo Sr. Herculano de Freitas foi unanimemente aprovada depois de se manifestar o sr. Cândido Rodrigues, que pronunciou as seguintes palavras:

Sr. Presidente: Amigo pessoal do ilustre extinto, acompanhando de perto a sua vida e a sua acção há longos annos, seja-me permitido associar à minha afirmação (não apoiados geraes) á palavra eloquente com que o nobre senador que acaba de sentir-se reconhecido e proclamou os inestimáveis serviços que à causa da instrução pública em S. Paulo prestou o dr. Horace Lane. Conheci-o como chefe de família exemplar, amantíssimo e carinhoso e não há muito tempo tive occasião de vel-lo profundamente ferido pela morte de uma filha estremecida o qual talvez contribuisse para o rude golpe ora desferido na sua digna família.

Ainda há pouco confabulava eu com o distinto e saudoso educador a propósito do seu importante estabelecimento de ensino nesta capital.

Os planos que elle tinha de multiplicar os institutos dessa natureza, mesmo no estado de S. Paulo, e o amor com que elle encarava os assuntos de instrução pública provam que a sua perda forma um vacuo enorme na causa do ensino público em S. Paulo. (Muito bem).

Associo-me de todo o coração ás homenagens propostas pelo nobre senador á memoria do venerando morto.»

* Justificando na Câmara um voto de pesar na acta em homenagem a menoria do dr. Horace Lane pronunciou o sr. Freitas Valle o seguinte discurso:

Sr. Presidente, é com o mais profundo pesar que trago ao conhecimento da Câmara dos srs. Deputados a notícia do falecimento hontem ocorrido do educador Horace Lane.

Una personalidade que se notabilizou entre nós por uma vida inteira de servidão

cos, de bons serviços da educação do nosso meio, um nome querido e acatado na nossa sociedade como protótipo de virtude, de actividade, inteligente e de iniciativa feliz.

O sr. Antônio Mercado — Muito bem.

O sr. Freitas Valle — ... um grande brasileiro que foi pelo direito que assiste a quem colaborando na obra patriótica do nosso desenvolvimento, prestou assig-nados serviços como os que mais o possam ser, mas só embora em longíquos tempos, habituando por cerca de 40 annos entre nós elle, sem dúvida, merece que acom-panhemos o luto que se espalha em todos de seu nome, rendendo a divina homenagem ao indefeso trabalhador de nosso progresso, ao modesto cultor da educação do povo paulista, ao feliz iniciador da obra patriótica da verdade, do ensino tributado entre nós.

O sr. Antônio Mercado — Apoiado.

O sr. Freitas Valle — O ancião venerando que encerra o círculo da sua existência e o encerra no momento glorioso em que o colhe a morte, prestando ainda com os últimos lampojos da sua inteligência, com o extremo vigor da sua velhice a sua cooperação sabia e eficaz a esse progresso assombroso de S. Paulo. ancião venerando bem merece a simpatia e a admiração de todos os Deputados vai associar-se ao voto de pesar que propõe seja inserido na acta pelo falecido.

Detalhes sobre a vida desse grande morto não os poderei dar de momento aos meus caros colegas. E para que?

Sinto que no espírito de cada um de nós bem segura se afirma a razão de ser do voto significativo que, sem dúvida, merecerá da parte dos srs. representantes o requerimento que ao encerrar as minhas breves palavras vou ter a hora de submeter a consideração da casa (Muito bem).

Em signal de pesar pelo falecimento do dr. Horace Lane - director do Mackenzie College, o Instituto do Commercio encerrou hontem as suas aulas e para representar esse estabelecimento de ensino nos funerais, foi nomeada uma comissão de professores.

O Gymnasio Macedo Soares mandou depor uma coroa no faleiro e fazer-se ha-

representar pelos srs. dr. Djalma Forjas e Pedro Doria e pela directoria Euclides Luz e Adalgiso Pereira pelos lentes e uma comissão de alunos.

O enterro realiza-se hoje as 10 horas da manhã saindo do predio n.º 204 da rua Consolação para o cemitério dos protestantes.

Nossos pesames a exma. família entulada.

A Criação e a Hypothese Nebulosa

Lendo um velho tratado sobre astronomia, encontrei o parágrafo seguinte: «Vejamos que quer dizer a palavra densidade. Comparemos a platina, o mais pesado dos metais, com o hidrogénio, o mais leve dos gases. O grau é 250.000 vezes mais leve do que o metal, e portanto, o mesmo numero de vezes menos denso. Si tivessemos dois planetas exactamente iguais em tamanho, um composto de platina e outro de hidrogénio, este ultimo teria 250.000 vezes menos densidade do que o príncipe. Si parece absurdo o falar-se em planeta de hidrogénio, devemos nos lembrar que si a matéria da qual o nosso sistema, incluindo o sol, foi constituído, existia antigamente em grande massa nebulosa estendendo-se muito além da órbita de Neptuno, como ha razão de crer-se, essa massa devia ter sido 200.000.000 de vezes menos densa que o hidrogénio.»

Este parágrafo me fez pensar um pouco:

A ideia popular, e creio eu, a idéia correcta sobre a criação é, que a matéria foi criada do nada. Mas certos científicos dizem: isto é inconcebível, portanto, absurdo e impossível. A matéria de que se compõe o universo devia ter existido previamente num estado caótico ou nebuloso.»

Estudemos um pouco esta hypothese de nebulosidade juntamente com outras declarações da ciência e vejamos si ella não se reduz em ultima analyse á teoria ortodoxa da criação.

A matemática, a mais exacta de todas as ciências, tem um theorem que ella aceita como verdadeiro, embora incapaz de demonstrar. E' o seguinte: Qualquer numero por uma sucessão infinita de divisões dará o quociente de zero. Uma ilustração simples é a do cachorro perseguido uma lebre. Suponhamos que a ligeireza do cachorro seja duas vezes tanto como a da lebre e que elle esteja 80 metros abraç. E' matematicamente demonstrável que o cachorro nunca a apañaria; pois quando o cachorro tiver corrido 80 metros, a lebre estará 40 metros adiante; e quando vencer os 40 metros, a lebre estará 20 metros adiante, e assim ad infinitum, a lebre estará sempre a metade da ultima distância adiante. Mas sabemos que o cachorro finalmente reduz a distância a zero e apaña a lebre. A matemática diz que o faz por uma sucessão infinita de reduções. Do mesmo modo, si dividirmos ou atenuarmos a matéria do sistema solar até tornar-se «uma grande massa nebulosa, tornando-se muito além da órbita de Neptuno», tendo duzentos milhões de vezes menos densidade do que o hidrogénio, qual a distância dahi para zero? E' si prosseguirmos no raciocínio até a legitima conclusão, teremos o universo material adelgizado até encher todo o espaço. Mas desde que o espaço é ilimitado, isto indicaria «uma sucessão infinita de divisões», dando o quociente de zero absoluto — isto é nada — do qual «no princípio creou Deus os céus e a terra». Assim «a hypothesis da nebulosidade» (prova a obra) da criação, «por inverter a operação.»

(*O Testemunho*) W. C. HAYES

PROVERBIOS

Na casa do invejoso reside a indigencia.

A presumção, é a predilecta dos oportunistas.

A pobreza, é fructo da ociosidade.

L. R. G.

A matemática, a mais exacta de todas as ciências, tem um theorem que ella aceita como verdadeiro, embora incapaz de demonstrar. E' o seguinte: Qualquer numero por uma sucessão infinita de divisões dará o quociente de zero. Una ilustração simples é a do cachorro perseguido uma lebre. Suponhamos que a ligeireza do cachorro seja duas vezes tanto como a da lebre e que elle esteja 80 metros abraç. E' matematicamente demonstrável que o cachorro nunca a apañaria; pois quando o cachorro tiver corrido 80 metros, a lebre estará 40 metros adiante; e quando vencer os 40 metros, a lebre estará 20 metros adiante, e assim ad infinitum, a lebre estará sempre a metade da ultima distância adiante. Mas sabemos que o cachorro finalmente reduz a distância a zero e apaña a lebre. A matemática diz que o faz por uma sucessão infinita de reduções. Do mesmo modo, si dividirmos ou atenuarmos a matéria do sistema solar até tornar-se «uma grande massa nebulosa, tornando-se muito além da órbita de Neptuno», tendo duzentos milhões de vezes menos densidade do que o hidrogénio, qual a distância dahi para zero? E' si prosseguirmos no raciocínio até a legitima conclusão, teremos o universo material adelgizado até encher todo o espaço. Mas desde que o espaço é ilimitado, isto indicaria «uma sucessão infinita de divisões», dando o quociente de zero absoluto — isto é nada — do qual «no princípio creou Deus os céus e a terra». Assim «a hypothesis da nebulosidade» (prova a obra) da criação, «por inverter a operação.»

(*O Testemunho*) W. C. HAYES

NOTICIA RIO

Egreja Ev. Fluminense. — Na noite de 25 de Dezembro houve esta Egreja a festa tradicional de Natal, organizada pelos officiaes directores da Escola Dominicana. Foi uma das festas mais animadoras que a nossa Igreja tem tido. A assistência foi de perto de 500 pessoas. Presidente o Pastor Telford, que tinha ao seu lado o Pastor Manoel Marques, de Passa Trez.

Tomaram parte no longo e variado programma não só as creanças da Egreja da cidade, como também algumas das congregações do Bangú e do Rio das Pedras. Ganham premios as seguintes creanças: Por proficiencia nos recitativos etc., Rosa Milian, Gyida Guayayaba, Humberto Zacharias, Lydia Gonçalves, Ruben de Oliveira, Eunice de Oliveira, Isabel de Oliveira, Olga Meirelles e Iracema de Oliveira.

Pelo manuseio da Biblia-Campinho da Escola, Nicautor Meirelles.

Campões das classes, José Luiz Braga Neto, Julia Barroso e Pedro Pinheiro Araújo e José Luiz Braga Neto.

Todos os Campões no Manuseio da Bíblia receberam a importante obra de Augusto de Saussure, traduzida para o portuguez por nossa irmã Anna Huber.

Além destes premios, todas as creanças ganharam doces e brinquedos, fornecidos e distribuidos pela comissão de sociabilidade da Liga da Juventude.

Fallaram alem do pastor da Egreja, o Reverendo Manoel Marques, o presbytero José Luiz Fernandes Braga e o irmão Antônio de Oliveira. A comissão julgadora compôs-se dos irmãos Reverendo Marques e o academico José Soares Moreira.

Durante a festa, o Coro da Egreja, dirigido pelo irmão Antônio Amaral, cantou hymnos appropriados, e uma parte do coro da congregação do Rio das Pedras, dirigido pelo irmão Jonathas de Aquino, tambem fez-se ouvir.

A esposa do pastor foi surprehendida com um brinde de Natal, que consistiu

de um par de lindos jarros, oferecido pela congregação do Rio das Pedras. O pastor, em nome de sua Senhora, agradeceu, Felicitamos ao digno superintendente da Escola Dominicana, o Sur. Jesé Braga, e os seus auxiliares, pelo bom exito da festa.

Outros irmãos tambem ajudaram, destacando o irmão Sur. Endoxio Trajano, membro da Egreja Presbyteriana Independente, que preparou o seguinte letrado e o colocou em cima do pulpito: *Gloria a Deus mas alturas.*

— Por suggestão do irmão Antônio de Oliveira, a primeira comunhão do Novo ano foi celebrada na occasião do culto da manhã no domingo 5 de Janeiro, e foram convidados os irmãos das congregações filias á Egreja.

Foi uma reunião extraordinariamente abençoada.— Da Egreja de Paracambi assistiram umas quarenta pessoas, e das congregações da Pedra do Bangú e do Rio das Pedras estiveram tambem muitos irmãos. O pastor pregou sobre *Josué 24: 15*, «Eu e a minha casa havemos de servir ao Senhor».

Foram recebidos como membros da Egreja os seguintes irmãos, Abilio Augusto Beato, e D. Leopoldina Novaes Beato, vindos da Egreja dos irmãos na Rua Senador Pompeu; D. Annie Telford, vindoa Egreja Periambucana, e D. Elvira Arias e Abilio José Dias Nogueira por profissão de fé e baptismo.

Depois da benção, os irmãos visitantes, a convite do pastor da Egreja, desfilaram em frente do pulpito para darem um aperto de mão aos officiaes da Igreja.

Aos novos membros, nossos parabens.

Semana de Oração. — Durante a semana 6 a 11 de Janeiro, houve as reuniões de oração marcadass pela Aliança Evangeica Universal. A assistencia foi regular na Egreja Fluminense, na de Niteroy e outras.

De visita. — De visita a esta cidade esteve o rev. Americo Cardoso de Menezes entre nós e pregou na casa de oração da Egreja Evangélica Fluminense na Rua Joaquim de S. Joaquim, no dia 15 de Janeiro (4ª feira). O reverendo A. Menezes é pastor da Egreja Presbiteriana de Lavras,

O sermão agradou a todos versando o assunto sobre o texto: «Esta é a vitória que vence o mundo-a fé. Achava-se também presente o reverendo Alvaro Reis que fez oração.

Rio das Pedras. — Realizou a congregação do Rio das Pedras sua festa costumária e commemorativa do Natal. Cerca de 200 pessoas encheram a casa e adjacências, servindo de orador oficial o reverendo A. Telford. O irmão Jonathas e os outros irmãos não pouparam esforços para o bom desenpenho da festa. O irmão Jonathas foi mesmo incançável.

Parabens aos irmãos alli.

Bangú

— O trabalho nesse lugar vale bastante animado. Nos domingos, a nova casa de Oração enche-se, e nas quintas feiras a assistência é muito boa. Houve a festa de Natal e a casa ficou repleta de pessoas. Os irmãos Alfredo Pires e D. Prisciliana Chermen não pouparam esforços para que essa festa fosse um sucesso e hão de ter ficado muito contentes com o resultado. Também foi observada a semana de Oração com uma assistência regular.

Passa Prez

— Na Egreja Evangelica em Harmonia foram baptizados durante o anno passado, 15 pessoas.

A frequencia durante o anno foi de 150 pessoas nos cultos em cada segundo domingo do mes.

Em Caçador a frequencia é de 80 pessoas todos os domingos.

A escola dominical tem sido de grande utilidade em ambas as congregações.

Foi dirigido pelo Pastor Marques o culto de vigília em Caçador.

Ha nesses lugares muitas pessoas preparando-se para fazerem profissão de fé neste novo anno.

O trabalho da Egreja em Passa Prez não tem arguentado, porém, o pequeno numero que se conta actualmente, tem sido fiel a seus deveres cristãos.

O Pastor Marques impetrô a benção matrimonial, no dia 21 de Dezembro passado, sobre os seguintes noivos: Carlos José Tavares com D. Emilia Cândida Nunes e no dia 28 sobre João Baptista Ramalho e D. Julia Amelia Tavares.

— Nasceu no dia 3 de Outubro, Cândida Fernandes de Sá, filha do sr. Manoel Antunes de Sá e D. Antonia F. de Sá, resi dentes em Caçador, município de Itaguaty. Tais são as notícias recebidas dessa procedência no dia 16 do corrente.

A todos os irmãos e aos noivos, deseja mos que Deus abençoe.

Contrato — De nossos irmãos na fé Elias José Tavares e Miss Lizzie Tyrell recebemos participação de seu contrato de casamento a realizar-se no dia 9 de Abril.

Gratos pela delicadeza da participação que recebemos, desejamos que Deus abençoe essa união.

O Estandarte — No dia 7 do corrente completou nosso distinto collega de S. Paulo — «O Estandarte», seu 20º anno de util existencia. Que continue a viver por longos annos, é nosso sincero desejo.

Cabuçú — Deixou Nictheroy no dia 18 do corrente nosso irmão Leonidas Silva, em demanda de Cabuçú (Estado do Rio). Parou em Salvaterra e dirigiu uma pequena reunião de oração em casa da irmã d. Theodora, onde pernoitou, parindo no dia seguinte para Cabuçú.

Depois do culto da manhã, convocou o irmão Leonidas numa reunião de igreja para eleição de diáconos. Decidido efectuar-se essa eleição no dia 19 (domingo), verificou-se recair a votação sobre os irmãos Joaquim Cesar e José Froes de Abreu, depois de primeiro e segundo escrutínio. Foram declarados assim eleitos esses dois irmãos ficando elles responsáveis pela boa direcção e orientação dos trabalhos da congregação local.

Achavam-se com os irmãos alli o Pastor Leonidas, os diáconos da Igreja de Nitroy José Diogo, Manoel Baptista, além dos irmãos da mesma igreja Fortunato Lutz, que também tem trabalhado em Cabuçú, Alfredo Ruddy e outro, cujo nome escapa nos na occasião.

Precederam á eleição, orações, leitura da Palavra de Deus e exhortações feitas pelo Pastor.

Tudo correu bem e em boa harmonia foram aprovados como membros algumas pessoas já propostas. Outras foram adiadas para occasião mais oportuna,

De noite, a affluencia do povo foi extraordinaria, enchendo-se salas, quartos etc. da casa onde se effectuou o culto, que é a do irmão Joaquim Gonçalves que tem-n'a emprestado para esse fim. Fora no jardim dentro da sala estavam pessoas em pé e até mesmo no estrado do palpito, uns sentados, outros em pé, encium litteralmente a aliudida casa. De-

pois de pregar o Pastor nessa occasião, como o fizera Peia manhã, chamou individualmente as pessoas seguintes que fizeram profissão de fé e foram baptizadas: Augusto Marins, Francisca da Silva, Tríago Monteiro, Felipe Cândido de Araújo e mais dous que se fiamaram a igreja que pertenceram a igreja baptista e cujos nomes não nos ocorrem á memoria.

Damos nossos parabens aos irmãos de Cabuçú e rogamos a Deus que queira dirigir aos diáconos recentemente eleitos, bem como a todos os irmãos alli.

Que o Senhor guardie aos novos membros e queira usal-os como instrumentos nas suas mãos, para gloria de seu nome.

Natal. — Esteve explendida a festa do Natal na Egreja Evangelica Fluminense.

Numerosissima foi a affluencia de povo, reinando grande animação.

— Na casa de oração da Igreja Evangélica de Niterói também houve grande animação por occasião da festa do natal. A casa regorgitava de povo.

Houve a pregação de costume, recitação das crengas e bombons distribuidos entre as mesmas, versos das Escrituras etc.

A menina Odette fechou com chave de ouro, essa festa infantil que correu até ao fim, na melhor ordem.

Kermesse. — Correu animadissima a kermesse efectuada no dia 20 do corrente no salão da fabrica de chapéos Mangueira, na estação que lhe dá o nome.

Consórcio

— No dia 11 do mes

proximo passado realizaram seu casamento nossos irmãos Antônio Mario Ferreira e Esther de Assumpção Ferreira.

A cerimónia religiosa efectuou-se á Rua 13 de Maio, Riachuelo, officiando essa occasião o rev. A. Telford.

Grande foi o numero de pessoas que acudiram a casa dos nubentes para saudá-los. Nós, por nossa parte, agraciamos o convite que recebemos e comunicamos que não estivemos presente por estarmos ocupados no serviço do Mestre em outra localidade. Damos nossos parabens e desejamos que Deus abençoe os recém-casados.

Participação — No dia 30 de Dezembro passado foi celebrado o casamento de nossos presados amigos — o condecorado guarda-livros Sebastião de Vasconcellos Pêçanta e a distinta professora diplomada pela Escola Normal de Nitroy, d. Olina Lobo de Vasconcellos Pêçanta.

O acto civil e a cerimónia religiosa foram realizados na casa dos pais da nova nossos amigos sr. Tenente Diniz Mendes Salgado Lobo e d. Francisca S. Lobo em Icarahy.

Mrs Kennedy — Dos Estados Unidos chega a dolorosa notícia do infaus- to passamento de Mrs Kennedy, extre- mamente espouse do nosso presado irmão rev. J. L. Kennedy — nosso colega do «Espositor Cristão» — Mrs Kennedy estava nos Estados Unidos tratando-se de per- naz molesta, que zombou de todos os suas famílias e rogamos que as bençãos de Deus choquem sobre o novo lar.

Mrs Kennedy — Dos Estados Unidos chega a dolorosa notícia do infaus- to passamento de Mrs Kennedy, extre- mamente espouse do nosso presado irmão rev. J. L. Kennedy — nosso colega do «Espositor Cristão» — Mrs Kennedy estava nos Estados Unidos tratando-se de per- naz molesta, que zombou de todos os cuidados e carinhos dos seus, bem como de todos os recursos da medicina.

Nós sentimos profundamente o golpe com que acaba de ser ferido o coração do esposo desvelado e abraçando-o na expressão da mais viva sympathy, enviando-nos nossas condolências, lembrando-lhe ao mesmo tempo as palavras do Senhor:

— Não se turbe o vosso coração, nem fique sobre saltoado

O Senhor a deu, o Senhor tirou-a-bem-dito seja o nome do Senhor.

Ano Novo — Agradecemos aos irmãos Tarquínio Corrêa, da Paranaguá e Leobino Guimaraes, da Bahia, pelas felicitações que nos enviaram ao entrar o anno novo.

— A «Mesa Administrativa da Igreja Presbiteriana Independente», à Rua do

Barão Rio Branco n.º 6, nesta cidade, agradecemos a fineza de enviar-nos seu cartão de comprimentos pela entrada do Novo Ano e igualmente rogamos que as abundantes bênçãos do Altíssimo caiam como chuvas do céo sobre ella e sobre a Igreja que representa.

A todos que nos tem enviado suas felicitações, agradecemos e retribuimos.

Leonidas — No dia 30 do mes passado, nasceu em Niteroy, Leonidas, filho de nossos irmãos na fé Manoel dos Santos Baptista e Francisca Maria Castilho da Gloria Baptista.

Deus queira abençoar a Leonidas e tornal-o um pregador do Evangelho.

Evangéolina — No dia 6 do corrente nasceu em Guaratiba, Evangéolina, filha de nossos irmãos na fé José e d. Zica Farias. É mais um presente de anno bom acrescentado aos outros presentes de outros annos.

Damos nossos parabens e agradecendo a participação que nos fizeram, rogamos a Deus que abençoe a criação abundantemente bem como a seus pais.

Nestor Marrocos — No dia 1 do corrente falleceu em Niteroy o jovem Nestor Marrocos. Dentro de poucos dias irá contar mais uma primavera, sia não gelada da morte não puzeve termo a sua existência neste mundo.

Filho, irmão, parente, e amigo extremamente bom, captou a sympathia de todos e o seu passamento tão prematuro causou um sulco profundo no seio dos parentes e amigos, deixando a todos imberbes na mais profunda saudade.

Era membro da Igreja Evangelica de Niteroy desde 1909 e soube sempre honrar o nome d'aquele a quem juntou fidélidade.

Em seus últimos momentos, ainda demonstrou a fé que tinha em seu coração e pediu a sua mãe para que seu enterro fosse feito de acordo com os princípios evangélicos; e não só a sua digna progenitora, como todos os parentes condonaram para que tudo fosse feito de acordo com a vontade do falecido.

A sua alma folga no seio de Jesus, entrando sympatheticamente e damos nossas condolências á família pela perda sensivel que acaba de sofrer.

Deus queira consolar os corações pelo Espírito Santo, promettido por Jesus,

Sobre esse passamento, assim se expressa o *Jornal Baptista* de 16 do corrente:

— Em S. Lourenço, na vizinha cidadela de Nictheroy, entregou no dia 1 do corrente a alma ao Creador o jovem Nestor Marrocos, crente sincero em nosso Senhor Jesus Christo. Foi sempre de uma conduta exemplarissima, muito considerado por todos, que tiveram a ventura de conhecê-lo. A pesar de muito moço ainda pois contava apenas 27 primaveras deu não só durante o tempo em que gozava saúde como durante o longo período da enfermidade que o acompanhava, sua testemunha mais vivo e brilhante de sua fé. A sua numerosa família não obstante ser de crença diversa, respeitou de um modo irrepreensível até a ultima hora a crença desse moço, não só tratando muito bem a todos os irmãos que iam visitá-lo e confortá-lo, como permitindo que se fizesse a cerimónia fúnebre, que foi celebrada pelo rev. Leonidas da Silva no meio de mais de cem pessoas de diferentes credos religiosos que se portaram durante toda ela com a maxima atenção e respeito. Que o Espírito Santo console o coração de sua carinhosa mãe, e seu amoroso pae e de seus bondadosos irmãos e demais parentes convenientes de que a alma do seu querido que partiu para a eternidade entrou nogo do seu Senhor e está destructando desde já a bemaventurança eterna, são os votos ardentes e sinceros que fazem.

Pedimos a nossos leitores desculpas-nos a demora havida na remessa de nosso periódico nestes últimos numeros. O motivo foi, em grande parte, devido à enfermidade que atacou sete dos filhos de um de nossos redactores. Esperamos que essa falta será relevada e em evidentes esforços para que continue a impressão em tempo devido. Outros sim, agradecemos aos que tem continuado com suas assinaturas e pedimos que aqueles que se acham em atraزو, queiram enviar o pagamento para nosso escriptorio a Rua de S. Pedro n.º 118.

Ao entrar neste novo anno de nossa existencia jornalística, damos grazas a Deus e imprimirmos a sua benção para a continuação de nossos trabalho. A nossos assignantes, a nossos colegas de imprensa, emfin, a todos, nossas saudações

O CHRISTÃO

Nós PRÉGAMOS A CRISTO

1^a aos Coríntios cap. 1. v. 23

Redacção:

Rua de S. Pedro N. 118

RIO DE JANEIRO

REDACTORES DIVERSOS

Rio de Janeiro, Fevereiro de 1913

Assignatura Annual... 3\$000
ADEANTADOS Principia em qualquer mes mas fina em Dezembro

ANNO XXII |

NUM. 255

A BANCARROTA do materialismo ateu

Todas as teorias formuladas no intuito de explicar a formação cosmica do universo reduzem-se, em ultima análise, a dois sistemas: o espiritualismo com a necessidade da criação divina e o materialismo com a imposição da matéria eterna.

De facto, quando se nega a existencia de Deus Creador, quando só se admite o que cabe debaixo dos sentidos, necessariamente a realidade unica que resta, é a matéria considerada causa de todos os nomes, até mesmo da vida e do pensamento.

O materialismo é o fundamento de todas as hypotheses architectadas pelo ateísmo. Professa um *credo* e uma *lei* com que procura insinuar os seus principios e applicá-los em todas as manifestações científicas da cultura contemporânea, fazendo de seus artigos a alma das teorias filosóficas e religiosas, que expõem em seus livros.

E' pois, de toda a conveniencia apresentar a formula precisa e clara de seus principios e conclusões para que os espíritos incertos não se deixem illudir pelo que oferecem de aparente scientifica com o absoluto autoritarismo de quem afirma e sustenta os mais subversivos erros na ordem cosmológica anthropologica e social.

Assim procura o materialismo sob diversas formas insidiosas, invadir toda a ordem social.

Com efeito, si tudo for reduzido ao movimento e as combinações da matéria, não só no mundo Physico, mas ainda no domínio da vida e do pensamento; si todos os actos do homem e a propria vontade são resultantes de forças moleculares; si a virtude e o vicio são os productos espontâneos de funções orgânicas como o *vício e o assuzar*, finalmente, si a matéria é a unica realidade cognoscível pelos seus fenômenos de modo que a sensação constitua todo o sujeito científico e a experiência física todo o metodo de ver-

idade, segue-se que a matéria é eterna e infinita, que não ha livre arbitrio e portanto responsabilidade moral; que tudo é permitido e lícito, que não ha nem bem nem mal, nem consciencia nem direitos e